

Albuíno e Francisco apóiam as medidas

O governador de Alagoas, Geraldo Bulhões, criticou a proposta para a renegociação da dívida dos estados, que, segundo ele, não têm condições de pagar, no primeiro ano de rolagem, os 11% previstos. Ele acha que os estados só podem pagar, sem prejuízos à população, 7%. Bulhões acredita, no entanto, na negociação com o Governo. A dívida interna de Alagoas é de US\$ 600 milhões.

Já o governador do Espírito Santo, Albuíno Azeredo, disse que o "aperto" pretendido pelo Governo não atinge sua administração. Segundo ele, seu estado vem pagando em dia sua dívida de US\$ 280 milhões, comprometendo para isso 4,5% de sua receita tributária mensal.

Albuíno gostou do plano FH, porém acrescentou que as medidas anunciadas "são necessárias, mas não suficientes".

Em Recife, encarregado de transmitir a posição do governador Joaquim Francisco, o secretário da Fazenda de Pernambuco, Luíz Otávio Cavalcanti, manifestou total apoio às medidas. Pernambuco tem uma dívida interna e externa de US\$ 870 milhões e, segundo Cavalcanti, o pagamento está em dia.

O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, garantiu ontem que se fizer um encontro de contas com o Governo sairá como credor. Quem tem que honrar compromissos com o Governo municipal é a Caixa Econômica Federal, segundo ele. Mas, ao contrário do governador Luiz Antônio Fleury, o prefeito não pareceu ansioso por receber essa dívida:

— Tenho certeza de que a Caixa um dia vai nos pagar.

O prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias, afirmou que as novas medidas não levarão sua administração à inadimplência ou mesmo à insolvência. Patrus disse que herdou uma dívida de US\$ 380 milhões, mas informou que o débito está sendo negociado e os juros são saldados normalmente.

O governador Hélio Garcia divulgou uma nota apoiando as propostas e disse que o Estado de Minas vem adotando uma administração austera e também não está inadimplente com o Governo.